



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

EXTENSÃO RURAL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Alan Jhoy de Andrade¹, Carlos Eduardo Duffeck², Gabriel da Silva Pansiero³, João Henrique Rossetto⁴, Pedro Henrique Bombarda Garcia⁵, Ana Paula Morais Mourão Simonetti⁶

RESUMO

A extensão rural é definitivamente um dos pilares do sucesso da agricultura atual, pois consegue levar a informação para o produtor rural e assim direcionar nas ações das atividades agrícolas podendo potencializar a sua produtividade. Muitas vezes a assistência técnica que é uma parte da extensão rural é entendida como obrigação do Estado, mas pelo grande território nacional e diversos produtores que necessitam de tipos particulares de assistência técnica para sua propriedade e cultivo, o Estado necessita realizar parcerias com a iniciativa privada, para assim conseguir atender todos os produtores e promover diferentes métodos de abordagens, para promover dinâmicas e um bom repasse dessas informações. A metodologia empregada para a realização desse resumo foi baseada na revisão bibliográfica através das plataformas Scielo e Google Acadêmico, a partir de textos como livros e artigos científicos relacionados ao cenário da assistência técnica e extensão rural no Brasil, a partir do ano de 2008 até 2021. O objetivo do resumo foi explorar a importância da assistência técnica e extensão rural por parte do engenheiro agrônomo para o produtor rural, mostrando seus deveres, fundamentos, problemas e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: informação; assistência técnica; extensionismo.

1. DESENVOLVIMENTO

O histórico da Extensão Rural no Brasil teve início nos anos 1940 no estado de Minas Gerais, o qual teve influência de universidades norte americanas, com a ideia intermediada pelo empresário Nelson Rockefeller, por meio da criação da Associação de Crédito e Assistência Rural, conhecida como “ACAR”. Tal movimento tinha como concepção a busca por um padrão técnico com capacidade de melhorar as condições de produtividade rural, bem como a vida no campo, por meio de transferência de conhecimentos e tecnologias (NUNES, SILVIA e SÁ, 2020).

Nesse contexto, a missão da extensão rural foi entendida designada como “ajudar no direcionamento de ações e atividades agrícolas, que proporcionem o desenvolvimento da agricultura, respeitando a sociedade, o ecossistema e a biodiversidade natural e cultural de um determinado local” (BRAGA e FUTEMMA, 2015). Ainda, entende-se que a assistência técnica, como parte da extensão rural, é uma obrigação do Estado, e que todos os produtores rurais têm direito a estes serviços, entretanto, tal oferta de assistência não necessita de ser homogênea para todos, uma vez que cada produtor e cada área de cultivo tem suas necessidades particulares (SASSI e BRANDALISE, 2008).

É consolidado a concepção de que a assistência técnica é parte fundamental de qualquer atividade agrícola, uma vez que se trabalha com públicos diferentes, em condições sociais, econômicas, culturais e educacionais diferentes, direcionando-os para um lugar em comum: o sucesso de toda cadeia produtiva (SASSI e BRANDALISE, 2008).

Todo serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) deve propor um planejamento integrado das propriedades assistidas, utilizando de forma equilibrada todos os recursos naturais disponíveis, selecionando as melhores tecnologias adaptadas a cada produtor, priorizando sempre o gerenciamento e inclusão de mercados diferenciados (NUNES, SILVIA e SÁ, 2020).

Atualmente, existem problemas relacionados a extensão rural e assistência técnica provida pelo Estado, em que são necessárias parcerias com a iniciativa privada, para que tal movimento seja um serviço disponível para todos. É sabido que o Estado possui limitação de recursos e o modelo de extensão rural pública, por muitas vezes, é escasso e insuficiente para atender toda a demanda da agricultura brasileira (GARAGORRY, QUIRINO e SOUZA, 2012). Apesar dos problemas, a assistência técnica e extensão rural é um dos principais pilares do sucesso da agricultura atual. O objetivo do resumo foi explorar a importância da assistência técnica e extensão rural por parte do engenheiro agrônomo para o produtor rural, mostrando seus deveres, fundamentos, problemas e perspectivas.

¹Instituição: Alan Jhoy Rigamonte de Andrade E-mail: ajrandrade@minha.fag.edu.br

²Instituição: Carlos Eduardo Duffeck E-mail: ceduffeck@minha.fag.edu.br

³Instituição: Gabriel da Silva Pansiero E-mail: gspansiero@minha.fag.edu.br

⁴Instituição: João Henrique Rossetto E-mail: jharossetto@minha.fag.edu.br

⁵Instituição: Pedro Henrique Bombarda Garcia E-mail: phbgarcia@minha.fag.edu.br

⁶Instituição: Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG E-mail: anamourao@fag.edu.br



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização desse resumo foi baseada na revisão bibliográfica através das plataformas Scielo e Google Acadêmico, a partir de textos como livros e artigos científicos relacionados ao cenário da assistência técnica e extensão rural no Brasil, a partir do ano de 2008 até 2021. Assim, foram selecionados textos que elucidavam o objetivo do trabalho, que foi explorar a importância da assistência técnica e extensão rural por parte do engenheiro agrônomo para o produtor rural, mostrando seus deveres, fundamentos, problemas e perspectivas.

3. DISCUSSÃO

A Extensão Rural é a integração técnica aos produtores rurais, por meio dos diversos níveis de conhecimento, com o objetivo de combinar a ciência com o trabalho no campo, visando o aumento da produtividade e expansão rural. Para isso, é necessário fazer uso de métodos pedagógicos consagrados ao longo da história, bem como métodos tradicionais propostos desde o início da ATER (PEIXOTO, 2008).

Por muito tempo, a extensão rural foi a única política pública voltada para a vasta população rural do Brasil. É por isso que, desde sua implantação na década de 1950, sua marca histórica tem sido um caráter polivalente que oscila entre a educação não formal ampla e a assistência técnica concentrada (AMARAL JÚNIOR, 2021).

Sendo os métodos propostos: Individuais: em que ocorre a visita técnica e o contato pessoal do assistente com o produtor; Grupais: reuniões como palestras, dias de campo e cursos, que demonstram práticas e técnicas inovadoras, e os resultados já obtidos através das mesmas; e em massa: conta com exposições e feiras, que mostram a realidade atual de tecnologias lançadas no mercado, e como tais podem ser aplicadas no cenário real (PEIXOTO, 2008).

Todos esses aspectos possuem papel fundamental no desenvolvimento rural, pois faz ponte entre os grandes centros de pesquisas com o produtor rural, contribuindo para o processo de desenvolvimento agrícola no país (LIMA *et al.*, 2014). Por isso, um dos principais processos que sustentam os serviços de ATER é o desenvolvimento de processos educativos, que buscam levar informação científica e tecnológica ao campo. Tal processo propõe o rompimento de barreiras, visando métodos extensionistas mais participativos, contribuindo para a melhoria do diálogo entre a tradição e a ciência (NUNES, SILVIA e SÁ, 2020).

Sabe-se que um dos principais desafios da ATER é romper barreiras culturais e estruturais enraizadas em alguns produtores, principalmente relacionados à produtores mais antigos, o qual estão acostumados ao modelo tradicional da agricultura, bem como produtores de outras etnias. Dessa forma, a ATER deve buscar meios de quebrar tais barreiras sociais e culturais, levando a informação da forma mais clara possível (BRAGA e FUTEMMA, 2015). A função do extensionista é servir de interlocutor entre os agricultores e as instituições que geram novas tecnologias, levando tais informações de forma clara ao produtor, rompendo barreiras (CASTRO e PEREIRA, 2017).

O cenário atual nos mostra que o interesse por parte do produtor em novas tecnologias, na ciência e no conhecimento teórico vêm crescendo de forma significativa. Muitos desses produtores acreditam que a capacitação para execução de novas atividades no sentido tecnológico é essencial para o crescimento da produtividade de suas áreas. Isso nos mostra uma grande evolução de relacionamento entre ATER e produtor, e quebra de vários paradigmas sociais e culturais antes estabelecidos (NUNES, SILVIA e SÁ, 2020). Segundo SASSI e BRANDALISE, (2008), outro desafio da ATER é o fato de existir novas tecnologias disponíveis para otimizar a produção, entretanto, ficam ociosas e subutilizadas em função das debilidades dos serviços públicos disponíveis e escassez de recursos.

As dificuldades encontradas pela ATER pública se dá pela necessidade de um extensionista capacidade para desempenhar diversas funções, e também de investimento em infraestrutura para colocar em prática as ações tecnológicas. Dessa forma, acaba-se recorrendo a parcerias com iniciativa privada e cooperativas, para conseguir atender a demanda e difundir conhecimento e tecnologia ao campo (BRAGA e FUTEMMA, 2015).

Entretanto, apesar de todas as dificuldades encontradas pela ATER no cenário atual, é notável que os agricultores aceitam e queiram cada vez mais esse tipo de serviço. É evidente também que esse contato técnico é um precursor do sucesso de produção de uma área (SASSI e BRANDALISE, 2008). A comunicação entre o técnico extensionista e o produtor permite o contato direto entre a ciência e tecnologia e a prática agrícola, melhorando e potencializando as atividades desenvolvidas em uma propriedade e no meio rural como um todo. Essa troca de informações influencia também de forma direta no crescimento e desenvolvimento social, rural e econômico, permitindo o fortalecimento da agricultura e do desenvolvimento rural no país (LIMA *et al.*, 2014).

É importante destacar também alguns termos conceituais, visto que a extensão rural é conceitualmente diferente da assistência técnica porque não é necessariamente educacional, pois visa apenas resolver problemas pontuais e sem treinar produtores rurais. Assim, os serviços de extensão rural são normalmente prestados por órgãos públicos, ONGs e cooperativas da ATER (PINHEIRO, 2016). Sendo assim, as orientações técnicas são fornecidas às famílias rurais através da extensão rural são aquelas relacionadas à melhoria dos processos de produção animal e vegetal, processamento de produtos, etc. No entanto, o trabalho dos extensionistas envolve outros aspectos além da tarefa de fornecer orientação técnica (CALDAS e ANJOS, 2021).



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a Assistência Técnica e Extensão Rural enfrenta desafios no cenário atual, entretanto, é uma das principais formas de levar conhecimento científico e tecnológico ao produtor rural, potencializando a produtividade, contribuindo para o desenvolvimento rural no país.

5. REFERÊNCIAS

- AMARAL JÚNIOR, J. C. Serviço social e extensão rural questão agrária, questão social e a inserção do assistente social na ater paranaense. **Revista Humanidades em Perspectivas**, v. 3, n. 6, p. 117-129, 2021.
- BRAGA, A. C. R.; FUTEMMA, C. Pluralidade da assistência técnica e extensão rural: Pública, privada e de organizações da sociedade civil. **Ruris**, v.9, n.2, p.1-30, 2015.
- CALDAS, N. V.; ANJOS, F. S. **Extensão Rural: Um manual para os alunos de graduação**. Pelotas: Editora UFPel, 2021. 148p.
- CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. **Agricultura Familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de Ater**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão, nº 2343, 2017.
- GARAGORRY, F. L.; QUIRINO, T. R.; SOUZA, C. P. **Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira II – Estabelecimentos**. Brasília: Embrapa Informática e Tecnologia, 2002.
- LIMA, F. A. X.; VARGAS, L. P.; SOUZA, G. M. B.; JOTA, T. A. F.; WIZNIEWSKY, J. G. Extensão rural, comunicação e mobilização social: experiências do IPA junto aos agricultores familiares de Pernambuco. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, v.8, n.2, p. 43-57, 2014.
- NUNES, M. E.; SILVIA, V. M.; SÁ, V. C. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): formação e conhecimentos para a agricultura familiar do Rio Grande do Norte. **Redes** (St. Cruz Sul, Online), v.25, n.2, p. 857-881, 2020.
- PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil – uma abordagem histórica na legislação**. Textos para discussão, Brasília, DF: outubro/2008.
- PINHEIRO, C. F. **Estado, extensão rural e economia doméstica no Brasil (1948-1974)**. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2016.
- SASSI, C. R.; BRANDALISE, L. A. Capítulo 07 - **Agricultura, meio ambiente e recursos hídricos**: Proposta de política de assistência técnica. In: PEIXE, B. C. S.; HILGEMBERG, C. M. A. T.; MELATTI, G. A.; BERTOLINI, G. R. F.; MACHADO, H. P. V. (Org.). **Gestão de Políticas Públicas no Paraná: Coletânea de Estudos**. 1ed. Curitiba/UFPR: Editora Progressiva, v. 1, p. 1-516, 2008.